



COMPRE AGORA ▲

Homofobia não pode ficar refém do oportunismo eleitoral

Marina e Dilma precisam tirar da agenda exclusiva da campanha o tema da criminalização da intolerância e firmar inequívoco compromisso com essa questão

POR **EDITORIAL**
07/09/2014 0:00

A questão da criminalização da homofobia desembarcou na campanha eleitoral, provocando uma série de trocas de acusações entre a presidente Dilma Rousseff, candidata do PT à reeleição, e Marina Silva, que disputa a Presidência pelo PSB. É uma discussão da qual o país não pode se esquivar, mas, da maneira como surgiu nas últimas semanas, tem se prestado, neste momento, menos a esclarecer como o tema está contemplado no programa de cada candidata e mais a demarcar posições. É lamentável que o assunto esteja sendo tratado ao nível de barganhas político-eleitorais.

PUBLICIDADE

Independentemente de preferências políticas ou de credos, manifestações de homofobia têm de ser tratadas como afronta à dignidade humana. O país tem assistido a lamentáveis — e crescentes — episódios de agressões a homossexuais. Tanto mais grave é que cenas desse tipo se espelham em maus exemplos de países em que vem aumentando perigosamente a discriminação por opções de gênero. Tais movimentos precisam ser cortados na semente. Isso implica um grau de compromisso que não fica nítido no atual debate.

Da parte da candidata Marina Silva, seu comando de campanha não pode deixar dúvida quanto à maneira como ela enfrentaria a questão. Nesse sentido, o PSB precisa fundamentar, sem equívocos, o argumento de que houve, de fato, um mal-entendido na redação do capítulo que trata da homofobia, e não um recuo do partido por pressões religiosas. Essa discussão chamuscou a imagem de uma candidata que sempre se bateu pelo respeito à diversidade, e que, se chegar ao Planalto, terá de ser inflexível com a intolerância.

No caso da presidente Dilma, é indisfarçável que o tema entrou na sua campanha tocado pelo momento eleitoral. Em quase 12 anos de poder, o lulopetismo que ela representa teve tempo de sobra para adotar políticas efetivas contra a discriminação e de implantar programas que tirassem o homossexualismo da trajetória de manifestações e atos de intolerância. Foi desastroso, por exemplo, o episódio em que o Ministério da Saúde, por incompetência, viu-se obrigado, ano passado, a recolher material educativo contra a homofobia — o chamado “kit gay”. Também foram tímidas as ações para conter o aumento dos casos de intolerância em geral (religiosa, racial, sexual).

Por fim, é estranho que a agora candidata à reeleição faça ardorosa defesa da criminalização da homofobia, quando, ano passado, o governo federal agiu para esvaziar a tramitação, no Congresso, de um projeto de lei que criminalizava de fato a discriminação sexual. O PL 122 foi bombardeado no Senado por uma emenda que jogou a discussão do tema para a reforma do Código Penal, sabidamente lenta. Por orientação do Planalto, interessado em não desagradar a bancada evangélica, os partidos da base governamental não se empenharam na derrubada da emenda. Para Dilma, retomar agora, a pouco mais de um mês das eleições, a defesa da criminalização soa como mero oportunismo eleitoral.

Qual seu nível de inglês?

 culturainglesasp.com.br/teste



Faça o Teste na Cultura Inglesa e Descubra o Quanto Você já Sabe!

Links Patrocinados

ANTERIOR

União no Ocidente para conter extremismo islâmico

PRÓXIMA

China cria incerteza sobre futuro de Hong Kong

VOCÊ PODE ESTAR INTERESSADO EM...



BLOG

Luciana Genro e homofobia

BRASIL

De transplante de cabelo a botox, o que os candidatos têm feito...

RIO

Após resultado do Ideb, secretário de Educação do Rio anuncia...

O pagamento será feito entre o final de setembro e início de outubro, e os valores variam entre meio salário e três salários base



BRASIL

Crise na Petrobras pode ser última chance de Aécio, dizem...



RIO

Homem é preso acusado de abusar de menino de cinco anos dentro...

MAIS LIDAS

01 Policial suspeito de ser miliciano é investigado por envolvimento com clínicas de aborto

02 Jornal italiano diz que, após folga da seleção, Maicon ficou 'desaparecido' até 7h da manhã

03 Maicon é cortado da seleção brasileira por indisciplina

04 Campanha de Dilma muda comando após delação de corrupção bilionária

05 Receita libera consulta ao quarto lote do IR

TÓPICOS [ELEIÇÕES 2014](#) [UCRÂNIA](#) [ENEM-VESTIBULAR](#)

VERSÃO MOBILE

RIO

ANCELMO.COM
GENTE BOA
BAIRROS
DESIGN RIO
EU-REPÓRTER
RIO 2016
RIO 450
TRÂNSITO

ECONOMIA

MIRIAM LEITÃO
DEFESA DO CONSUMIDOR
EMPREGO
IMÓVEIS
INDICADORES
INFRAESTRUTURA
NEGÓCIOS E FINANÇAS
PETRÓLEO E ENERGIA

CULTURA

BLOG DO XEXÉO
PATRÍCIA KOGUT
ARTES CÊNICAS
ARTES VISUAIS
FILMES
LIVROS
MÚSICA
RIO SHOW

ESPORTES

BOTAFOGO
FLAMENGO
FLUMINENSE
VASCO
RENATO M. PRADO
MMA
RADICAIS
RADAR OLÍMPICO

MAIS +

OPINIÃO
BLOGS
VÍDEOS
PREVISÃO DO TEMPO
INFOGRÁFICOS
EU-REPÓRTER

BRASIL

ELIO GASPARI
ILIMAR FRANCO
MERVAL PEREIRA
BLOG DO NOBLAT

SOCIEDADE

CONTE ALGO QUE NÃO SEI
EDUCAÇÃO
HISTÓRIA
MÍDIA
RELIGIÃO
SEXO
SUSTENTABILIDADE

ESTILO

BELEZA
CARROS
DECORAÇÃO
MODA
GASTRONOMIA
TURISMO

TV

PATRÍCIA KOGUT



© 1996 - 2014. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

[CENTRAL DO ASSINANTE](#) [CLUBE SOU+RIO](#) [FAÇA SUA ASSINATURA](#) [AGÊNCIA O GLOBO](#) [O GLOBO SHOPPING](#) [FALE CONOSCO](#) [DEFESA DO CONSUMIDOR](#) [EXPEDIENTE](#) [ANUNCIE CONOSCO](#)
[TRABALHE CONOSCO](#) [POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#) [TERMOS DE USO](#)